



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROJETO FINAL EM JORNALISMO

Operação Brasil

LUCIANA MACEDO MARQUES

ORIENTADOR: DAVID RENAULT DA SILVA

BRASÍLIA-DF

2º SEMESTRE/2008

AGRADECIMENTO

Agradeço ao professor David Renault da Silva pela indispensável orientação para a realização desse trabalho.

Agradeço aos colegas rondonistas e aos professores Marco Antônio Mendes e Tadeu Maia pelo apoio durante as filmagens e as entrevistas.

Agradeço ao Sérgio Pasquali pela inegável contribuição pessoal e material.

Agradeço, finalmente, aos professores Marcos de Souza Mendes e David Pennington pela cooperação.

RESUMO

Operação Brasil é um projeto experimental na forma de um documentário sobre a história e as experiências atuais do Projeto Rondon. O programa, que teve início em 1967, é um trabalho voluntário que pretende levar à juventude universitária de todo o país a conhecer realidades diferentes em diversos estados, promover a integração nacional e fortalecer a cidadania. Os jovens realizam oficinas e palestras em municípios distantes da universidade onde estudam e encontram, nos locais em que atuam, formas de vida distintas das que estão acostumados a conviver. A idéia surgiu quando fui chamada para participar do projeto como rondonista¹ em julho de 2008 e me interessei na divulgação do trabalho para a sociedade. Portanto, o documentário tem a visão autoral de uma universitária que participou das atividades. Além de descrever as características do filme proposto, o trabalho apresenta inquietações que surgiram durante a realização do projeto, como a relação entre o jornalismo e o documentário, suas semelhanças e diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Rondon, universitário, realidade, exército, voluntariado.

¹ Rondonista é o universitário que participa do Projeto Rondon.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 PROBLEMA DA PESQUISA.....	08
3 JUSTIFICATIVA.....	09
4 OBJETO E OBJETIVOS.....	10
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
6 METODOLOGIA.....	17
7 CONCLUSÕES.....	20
BIBLIOGRAFIA	
Bibliografia Referenciada.....	23
Bibliografia Complementar.....	23
Corpus Documental.....	23
Documentos Eletrônicos.....	24
Entrevistas.....	24
ANEXOS	
Cronograma.....	25
Orçamento.....	25
Roteiro.....	25

1 INTRODUÇÃO

O documentário, titulado *Operação Brasil*, pretende explicar a idéia do Projeto Rondon, o maior movimento voluntário realizado por estudantes do país e que já mobilizou mais de 400 mil universitários de 200 Instituições de Ensino Superior.

O projeto teve início em 1967, com a chamada *Equipe Zero*, pioneira das atividades do Projeto Rondon. O objetivo, válido até hoje, era aproximar os estudantes da realidade do Brasil e contribuir para o desenvolvimento de comunidades carentes por meio de atividades de cidadania, desenvolvimento sustentável e gestão pública. E também incentivar os universitários a conhecerem outras formas de vida, distante da universidade onde estudavam. A primeira equipe do Rondon, animada com a idéia de integração nacional, criou o lema *integrar para não entregar*, que significa integrar a Amazônia às outras regiões do país, antes que ela seja entregue aos estrangeiros.

O nome do projeto é uma homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, desbravador da Amazônia e defensor da integração dos povos indígenas. Foi o principal idealizador do projeto, o professor Wilson Choeri, da antiga Universidade Estadual de Guanabara – hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ –, quem sugeriu o nome *Rondon*. Segundo Choeri, “foram esses jovens rondonistas que levaram seus pais, irmãos, amigos, namorados e até mesmo a mídia a se conscientizarem e melhor se informarem sobre a Amazônia. Ao sentirem a Amazônia, vivenciaram, apalpam, cheiraram, degustaram sua realidade”².

Mesmo após a sua extinção como instituição pública, durante o governo de José Sarney, em 1989, o projeto continuou com as operações por meio da Associação Nacional dos Rondonistas, uma organização não-governamental presidida por Sérgio Mário Pasquali. Para Pasquali, “somando-se à já tradicional presença das Forças Armadas e da Igreja, o Projeto Rondon foi a terceira grande instituição engajada na Amazônia e no interior brasileiro, voltada para o desenvolvimento social e econômico de suas comunidades”³.

Com o apoio da UNE - União Nacional dos Estudantes – o projeto foi relançado no dia 10 de janeiro de 2005, em Tabatinga, na Amazônia, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar do apoio político, o programa é isento de qualquer doutrinação política.

² *Rondon Notícias* - Informativo do Projeto Rondon, Associação Nacional dos Rondonistas, Edição Especial, 40 Anos de História 1967/2007. P. 06.

³ *Idem*. P. 04.

O Projeto Rondon hoje é realizado em parceria com as universidades, as prefeituras dos municípios, o Ministério da Educação e o Ministério da Defesa. As Forças Armadas proporcionam o suporte logístico (alojamento nos quartéis, transporte, alimentação, etc.) e a segurança durante operações. Segundo Pasquali, cerca de 50 mil jovens se interessam pelo projeto, mas a capacidade de infra-estrutura para as operações é para apenas três mil estudantes.

O projeto é semelhante à Associação Civil Universidade Solidária (UniSol), criada em 1995 pela antropóloga Ruth Cardoso. A UniSol leva estudantes de universidades para localidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), onde os alunos estimulam a participação da comunidade na solução de seus problemas, aliando pesquisa, extensão e experiência. As ações contribuem para o desenvolvimento social e incentivam a liderança jovem. Mais de 23 mil estudantes de 200 instituições de ensino superior já participaram da UniSol.

O enfoque do documentário é o dia-a-dia das atividades dos rondonistas durante a Operação Inverno, em julho de 2008. Mostrar o choque cultural dos estudantes da Universidade de Brasília, que saíram da capital em direção ao município de Augusto Corrêa, no interior do Pará, para conhecer uma realidade diferente da região em que vivem. Eles revelam um novo olhar sobre a cultura do norte do país, sua paisagem, culinária e costumes. Mas também percebem as necessidades daquela região: a falta de saneamento básico, de hospitais e de profissionais da área de saúde, as dificuldades de transporte, as deficiências na educação, a ausência de infra-estrutura para o turismo, o isolamento e a miséria.

O filme pretende retratar o sentimento de nacionalismo e de solidariedade dos estudantes, que não medem esforços para ajudar a população carente que encontram. *Operação Brasil* gira em torno da aprendizagem, das dificuldades e da nova idéia de Brasil adquirida pelos universitários durante a viagem. Também mostra a integração dos jovens com a comunidade – principalmente as crianças - e a reação dos líderes locais e de pessoas que participam das atividades. Além disso, revela o dia-a-dia dos habitantes de Augusto Corrêa e seu estilo de vida muito diferente das grandes cidades brasileiras.

Ademais, o documentário identifica os valores do Projeto Rondon e sua história por meio da voz de Sérgio Pasquali, que tem uma forte ligação com o programa. Pasquali conta com entusiasmo sua percepção sobre o projeto e emociona-se ao falar das noções de cidadania e nacionalismo que configuram o objetivo das operações. É o depoimento de quem, há 40 anos, luta pela continuidade e expansão de uma idéia que ajudou a construir. Em suas

palavras: “a filosofia do Rondon está preservada, os velhos companheiros do Rondon têm procurado manter viva a chama do projeto”.

A voz que conecta as cenas e se sensibiliza com a seqüência das imagens é da própria autora do documentário, que participou das atividades como estudante universitária. Ela entra em cena quando as imagens e as falas dos personagens são insuficientes para explicar o conteúdo significativo das situações. É a visão de uma rondonista que faz parte da história e, ao mesmo tempo, relembra os momentos vividos durante os quinze dias no interior do Pará.

Assim, o passado e o presente fundem-se por meio das narrações e da alternância dos vídeos de arquivo e fotografias em preto e branco com as gravações da experiência mais recente do Projeto Rondon, em julho de 2008. Por fim, a idéia de que o espírito de cidadania e a força de vontade da juventude universitária brasileira devem continuar, na tentativa de unificar as diferentes regiões do país e contribuir para a integração nacional.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

A questão principal do projeto é saber o significado do Projeto Rondon para a sociedade brasileira, principalmente os jovens: identificar o sentimento dos estudantes ao participarem das atividades, de que forma o programa ajuda as comunidades carentes e como ele contribui para a integração nacional.

Esses pontos centrais desencadeiam outras questões: por que o Projeto Rondon atrai tantos jovens universitários? O que eles aprendem durante as operações? Qual sua real dimensão? Quais personagens fazem parte da sua história? Como ele surgiu? Quais atores sociais são beneficiados pelo projeto? Ele realmente transmite conceitos de cidadania e nacionalismo?

3 JUSTIFICATIVA

O Projeto Rondon é a maior iniciativa voluntária do país com universitários. Além dos alunos, envolve professores, militares e comunidades carentes. Muitas pessoas já ouviram falar no projeto ou conhecem alguém que já participou das atividades, mas a maioria ainda tem uma visão superficial sobre a dimensão do programa. Daí a importância de se fazer um produto que conte a história desse projeto e seu significado atual.

O trabalho é inédito porque a maioria dos filmes sobre o Projeto Rondon é de cunho pessoal, amador ou institucional. Muitos estudantes que viajam pelo programa, inclusive de comunicação social, fazem vídeos sobre o projeto. Entretanto, ainda não há nenhum material documentário que conte detalhadamente a experiência pessoal ao participar do Projeto Rondon associada ao histórico do programa. Assim, o filme é construído a partir do olhar atual de uma rondonista aliado ao olhar histórico de um dos fundadores do projeto, além da opinião dos outros integrantes da missão e de representantes do município de Augusto Corrêa. Portanto, o filme busca uma visão sensível e humanizada sobre o tema proposto.

Ademais, não há nenhum registro documentário como produto final de um estudante de Comunicação Social da Universidade de Brasília (UnB) sobre o Projeto Rondon. Dessa maneira, pretendo contribuir para o acervo da Faculdade de Comunicação da UnB com um assunto original e fomentar também o debate sobre as diferenças e semelhanças entre o documentário e o jornalismo.

Por fim, desejo apresentar o trabalho para os alunos de todos os outros cursos da Universidade de Brasília que pretendem participar do projeto e ainda não sabem exatamente o seu significado.

4 OBJETO E OBJETIVOS

O objeto do trabalho é o Projeto Rondon: história, valores e experiências atuais. O objetivo é produzir o documentário *Operação Brasil*, de 34 minutos, que conte o significado do programa para os universitários brasileiros.

O filme também tem a objetivo de incentivar os estudantes universitários a conhecerem e participarem do projeto ou mesmo a realizarem atividades voluntárias que não estejam ligadas ao Projeto Rondon. A idéia é fazer com que os jovens percebam as diferentes realidades do país, conheçam sua diversidade cultural, passem a desejar a melhoria da qualidade de vida das comunidades carentes e façam projetos que contribuam para o desenvolvimento dessas regiões. Ademais, o trabalho pretende transmitir a idéia de integração nacional e cidadania.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Cinema é a arte da representação, da narração e do poder emocional. O documentário é o cinema do real, busca interpretá-lo, conhecê-lo, exprimi-lo. Por meio da subjetividade, da imaginação e de um olhar sensível, geralmente mostra a simplicidade da vida e o lado humano dos acontecimentos. Muitas vezes, é a dramaturgia da própria natureza humana. Segundo Andrei Tarkovski, em *Esculpir o Tempo*,

*toda a criação artística luta pela simplicidade, pela expressão perfeitamente simples, o que implica chegar aos níveis mais distantes e profundos da recriação da vida. (...) A luta pela simplicidade é a dolorosa busca de uma forma adequada para a verdade que se conquistou*⁴.

A sensibilidade e a liberdade de criação permitem ao documentário fluir no tempo e espaço como em um sonho ou poesia. De acordo com Gavin Millar e Karel Reisz, no livro *A Técnica da Montagem Cinematográfica*,

o alto conceito de que gozam os filmes documentários, como gênero, deve-se principalmente aos que foram além da mera observação superficial e procuraram de certa forma exprimir as associações emotivas e o significado de temas naturais.⁵

O ponto de vista autoral e a livre invenção ao expor um tema são características que diferenciam o documentário da reportagem jornalística. De acordo com Gavin Millar e Karel Reisz, a interpretação criativa de um acontecimento natural deve, acima de tudo, preservar um pouco da espontaneidade do próprio acontecimento. Assim, o documentário tem a finalidade artística de exprimir o sentimento e o clima, e não apenas os fatos em si.

As reportagens cinematográficas (...) tratam, sobretudo, do aspecto externo dos acontecimentos; tal como uma reportagem jornalística escrita com senso de responsabilidade, selecionam as facetas mais importantes de determinada situação e apresentam-nas com isenção de ânimo. A reportagem cinematográfica não visa uma percepção estética profunda: está para o documentário genuinamente criativo como um artigo de jornal está para um trecho imaginoso de prosa ou de poesia.⁶

O documentário não tem a obrigação de ser uma notícia. Ele transcende o real para que continue vivo no tempo e não fica preso ao acontecimento instantâneo. Já a notícia precisa ser factual, trazer informações novas e/ou urgentes. Ela transforma um fato significativo em relato noticioso. Gavin Millar e Karel Reisz dizem ainda que a “reportagem

⁴ TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o Tempo*. Martins Fontes, São Paulo, 1998. P. 133.

⁵ REISZ, Karel e MILLAR, Gavin. *A Técnica da Montagem Cinematográfica*, Ed. Civilização Brasileira e Embrafilme, Rio de Janeiro, 1978. P. 134.

⁶ Idem. P. 134.

deve procurar mostrar somente os aspectos mais significativos de um acontecimento; o seu objetivo não é fazer um relato completo e literal”.⁷

Os temas chamados “frios”, acontecimentos banais, corriqueiros e sem factual, geralmente têm menos importância para o jornalismo e possuem menos espaço nos jornais. Por outro lado, o documentário se interessa em captar o banal da sociedade, aquilo que não foi visto em profundidade, mas que também faz parte da cultura. Portanto, prefere buscar a verdade em seus aspectos mais banais e escondidos.

Ademais, enquanto os jornais televisivos se preocupam demasiadamente com a forma, a limpeza e a qualidade, o documentário é mais solto, livre e espontâneo. Vai além da informação ao enfatizar gestos e sons e permitir que os entrevistados se expressem mais à vontade e com mais tempo. É a contemplação humana, sem a aceleração do jornalismo. Somando-se a isso, pode haver menor manipulação no processo de filmagem e nos cortes durante a edição. De acordo com o cineasta Marcos de Souza Mendes,

*essas lentes, essas câmeras, que trazem em si um coração e uma moral, ora são fixas e contemplativas; ora são móveis e participativas e correm leves e quase voam para “seguir os seres e as coisas na totalidade de seu percurso”, para dialogar com outros pensamentos e olhar e ver o mundo mais em profundidade. Sem a objetividade excessiva e o oportunismo do repórter, o documentarista deixa o mundo se apresentar*⁸.

Entretanto, o documentário tem fusões com a reportagem, principalmente com a grande reportagem – com mais profundidade e apelo emocional. Ambos possuem forças ideológicas, sociais, culturais, históricas e humanas. Enriquecem o conhecimento ao discutirem a realidade e provocam a aproximação com a própria vida do espectador, seu cotidiano e sua forma de lidar com determinados assuntos.

O documentarista é repórter quando busca a dinamicidade da vida, dá sentido às coisas e articula as diversas posições sobre um mesmo tema. Para isso, utiliza-se das técnicas jornalísticas: seleciona a pauta (o enfoque a ser abordado, as hipóteses e as perguntas que orientam a apuração), apura (processo de buscar personagens, fazer escolhas, averiguar dados, nomes, datas, números), escreve o texto (no caso do documentário, o roteiro) e edita (seleção, organização e hierarquização das informações no produto final).

A sensibilidade em busca das informações e a profundidade da apuração são estratégias de abordagem do jornalismo que também fazem parte do documentário. Ademais,

⁷ Idem. P. 133.

⁸ MENDES, Marcos de Souza. *Cinema e Realidade: O Mundo através das Lentes*. in *Diálogos Cinema e Escola* - MEC - Secretaria de Educação à Distância / Programa TV Escola: Salto para o Futuro, Rio de Janeiro, 2002. P. 03.

os dois usam depoimentos de especialistas ou de pessoas comuns (o chamado *povo fala* na TV) para dar opiniões sobre determinado tema. Em seu livro *Entrevista: o Diálogo Possível*, Cremilda Medida diz que “a entrevista jornalística, em primeira instância, é uma técnica de obtenção de informações que recorre ao particular, por isso se vale, na maioria das circunstâncias, da fonte individualizada e lhe dá crédito, sem preocupações científicas”⁹. O documentário muitas vezes também não possui preocupação científica e se importa mais com a expressão humana em particular do que com alguma tese rígida sobre determinado assunto ou pessoa.

Cremilda Medida explica ainda as entrevistas chamadas de neoconfissões por Edgar Morin: “o entrevistador se apaga diante do entrevistado. Este não continua na superfície de si mesmo, mas efetua, deliberadamente ou não, o mergulho interior. Alcançamos aqui a entrevista em profundidade da psicologia social”¹⁰. Esse tipo de entrevista jornalística é mais próxima à documentária, pela liberdade que o entrevistado tem para expor suas idéias mais íntimas, sem se preocupar com respostas sucintas. É o caso da entrevista com Sérgio Pasquali, em *Operação Brasil*, em que quase não foram necessárias perguntas. O entrevistado se debruçou ao contar a história do Projeto Rondon e revelou suas emoções e sentimentos mais profundos sobre o tema, o que possibilitou a empatia pelo espectador com o personagem do filme.

Outra técnica também comum tanto no documentário, quanto no telejornalismo, é a locução (sempre no telejornal, mas não necessariamente no documentário). Aliás, a linguagem jornalística televisiva é a mais próxima do documentário em relação aos meios impressos, uma vez que ela une imagens e sons (narrativa em *off* e sonoras) e faz o registro da imagem em movimento no espaço e tempo. É um texto multimodal, em que as palavras dão suporte à imagem.

Para Vera Iris Paternostro, em *O Texto na TV – Manual de Telejornalismo*, o texto jornalístico de televisão é “coloquial, claro e preciso. Objetivo, direto. Informativo, simples e pausado”¹¹. O documentário também precisa desses recursos para ser bem entendido pelo espectador, apesar de não ficar preso a eles.

Assim como o jornalismo, o documentário possui momentos de semelhança com a ficção, como as técnicas dos planos e cortes, necessários para o domínio de tempo e movimento. Também se utiliza das mesmas técnicas de expressão como enquadramento,

⁹ MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o Diálogo Possível*. Ed. Ática, 2002. P. 18.

¹⁰ Idem. P. 15.

¹¹ PATERNOSTRO, Vera Iris. *O Texto na TV – manual de telejornalismo*. Ed. Brasiliense, Rio de Janeiro, 1987. P. 42.

composição do campo, foco e fotometria. Além disso, o próprio envolvimento da câmera modifica o real: para filmar é preciso de espaço e luz, nem sempre disponíveis naturalmente. Sem contar que o entrevistado precisa se adaptar ao formato da câmera e pode ainda ficar constringido ao ser filmado.

Porém, o documentário se distingue da ficção quanto ao conteúdo: não apresenta um enredo, mas expõe um tema. É claro que nem sempre isso é verdade: o documentarista pode empregar um enredo, assim como a ficção pode se utilizar de elementos documentais. Segundo Karel Reisz e Gavin Millar,

o que o diretor de documentários perde com a falta de suspense em um enredo, é compensado pela liberdade de montar os filmes de modo original e expressivo, (...) pode apresentar as facetas de seu tema e alternar a atmosfera do filme na ordem e no ritmo que desejar (...). E o mais importante: tem maior liberdade de interpretação que um diretor de filme de ficção, porque é a interpretação – a montagem – que dará vida ao seu assunto¹².

Os autores dizem ainda que, no documentário, “o efeito de continuidade é obtido graças a um fluxo de idéias e de emoções”¹³. E vão além:

o fator principal da seleção e continuidade das cenas deveria ser o seu conteúdo emocional e seu sentido mais profundo. Quando toda a seqüência transmite a sensação e a atmosfera desejadas, e se obtêm o equilíbrio e a unidade entre a forma e o conteúdo, os valores métricos e rítmicos resolvem-se por si mesmos¹⁴.

Dessa forma, a organização dos planos deve ter uma série de justaposições expressivas que provoquem impacto emocional. Cada corte deve gerar uma nova impressão na mente do telespectador, como se houvesse um choque momentâneo na dinâmica da montagem. Por outro lado, os cortes devem ser suaves para que sejam compreensíveis.

Assim, a montagem do documentário tem que obter uma continuidade razoavelmente agradável aos olhos, ligando os planos de diferentes ritmos sem perder o fio da história, a lógica e a coerência narrativa. A montagem funciona num plano de realidade diferente daquela da narrativa direta e deve cumprir a finalidade de preencher discretamente certas lacunas da história. Para isso, são necessários elementos como ritmo e tempo. “Ritmo e fluência são uma condição prévia essencial para a montagem criativa, mesmo que não sejam fatores estéticos fundamentais”¹⁵.

¹² REISZ, Karel e MILLAR, Gavin, 1978, op. cit., P. 123.

¹³ Idem. P. 159.

¹⁴ Idem. P. 136.

¹⁵ Idem. P. 143.

Para Tarkovski, “montar um filme corretamente, com competência, significa permitir que as cenas e tomadas se juntem espontaneamente, uma vez que, em certo sentido, elas se montam por si mesmas, combinando-se segundo o seu próprio padrão intrínseco”¹⁶. Já para o diretor russo Lev Vladimirovich Kuleshov, “a arte cinematográfica começa no momento em que o diretor se põe a combinar e juntar os diversos fragmentos de um filme. Unindo-os em diferentes combinações e ordens, ele obtém resultados diferentes”¹⁷. Portanto, diferentes tipos de montagem sugerem interpretações e conclusões intelectuais distintas.

Segundo Karel Reisz e Gavin Millar, a fim de conseguir melhores efeitos, o montador precisa se ater a alguns pontos fundamentais:

*1) manter claro para o espectador o “enredo” da seqüência, isto é, evitar que a montagem alternada prejudique a continuidade; 2) variar a rapidez dos cortes de modo a obter as mudanças desejadas na tensão dramática; 3) cortar para planos de reação de observadores imóveis para preencher os lapsos de tempo entre planos de ação adjacentes, e para orientar a reação emocional do espectador; 4) manter variedade visual e dar a ilusão de movimento contínuo pelo emprego freqüente da montagem alternada e pela variação dos pontos de vista de um mesmo trecho de ação*¹⁸.

No documentário *Operação Brasil*, apesar de ter uma só câmera disponível para as filmagens, as cenas nem sempre aparecem em planos longos. Isso porque, com as técnicas de edição, pude colocar o *off* em planos filmados em tempos diferentes do real. Assim, o espectador pode perceber os detalhes significativos de uma mesma cena em cortes distintos; e cada plano transmite um dado novo e específico.

Para dar ênfase a certos trechos da narrativa, faz-se a escolha de detalhes que intensificam a emoção. “O simples aparecimento da imagem ampliada significa, para o espectador, que chegou um momento de maior intensidade dramática”¹⁹. Em *Operação Brasil*, o close no olhar do Sargento Soares, quando ele se emociona com a despedida dos rondonistas, aproxima o personagem do espectador e simboliza um momento de profunda expressão. De acordo com Marcel Martin, em *A Linguagem Cinematográfica*, “é no primeiro plano do rosto humano que se manifesta melhor o poder de significação psicológico e dramático do filme”²⁰.

A duração dos planos também ajuda no controle do impacto de uma cena. No começo de *Operação Brasil*, os jovens falam apenas uma frase ou palavra sobre a região de onde

¹⁶ TARKOVSKI, Andrei, 1998, op. cit., P. 136.

¹⁷ REISZ, Karel e MILLAR, Gavin, 1978, op. cit., P. 21.

¹⁸ Idem. P. 79.

¹⁹ Idem. P. 15.

²⁰ MARTIN, Macel. *A Linguagem Cinematográfica*, Ed. Itatiaia, 1963. P. 39.

vieram ou para onde vão, e a seqüência dos cortes é acelerada para dar a noção de amplitude do projeto, o que gera a impressão de aumento da carga emotiva até chegar ao clímax.

O espectador também se sensibiliza quando cria uma empatia com o personagem e compartilha seus pensamentos mais profundos. Assim, “a motivação das ações dos personagens podiam tornar-se mais claras se o espectador pudesse ver certos pensamentos ou recordações passarem pela sua mente”²¹. Os filmes de arquivo e as fotografias antigas mostradas em *Operação Brasil*, enquanto Sérgio Pasquali relembra a história do Projeto Rondon – que também faz parte de sua própria história –, simbolizam a memória de Pasquali. Essa memória trazida ao tempo real aproxima o espectador do pensamento do personagem.

Ademais, os documentos de arquivo em preto-e-branco realçam a verossimilhança histórica. Segundo Marcel Martin,

*é possível conceber a coexistência do preto-e-branco e da cor no mesmo filme em razão das implicações psicológicas de um e de outro. (...) A cor pode ter um eminente valor psicológico dramático. Assim, sua utilização bem compreendida pode ser não apenas uma fotocópia do real exterior, mas preencher igualmente uma função expressiva e metafórica, da mesma forma que o preto-e-branco é capaz de traduzir e dramatizar a luz.*²²

Assim, o documentário *Operação Brasil* utiliza-se de diversos elementos que reforçam a expressão e auxiliam na formação de significados. Conclui-se, portanto, que as técnicas cinematográficas são fundamentais para a construção do documentário. Entretanto, não basta o domínio da técnica, é preciso ter sensibilidade ao fazer escolhas e deixar a realidade mostrar-se diante da câmera.

²¹ REISZ, Karel e MILLAR, Gavin, 1978, op. cit., P. 14.

²² MARTIN, Macel, 1963, op. cit., P. 70 e P. 71.

6 METODOLOGIA

A primeira etapa do trabalho foi a pesquisa bibliográfica inicial sobre o Projeto Rondon: quando foi criado, onde, como, por quem e por que. Conversei informalmente com professores que participam do projeto e busquei na página do Ministério da Defesa na Internet²³ informações históricas e também administrativas, como o funcionamento e a logística para a realização das chamadas Operações Nacionais.

Durante o primeiro semestre de 2008, fui aluna da disciplina *Formação Teórica Sobre a Ação e Concepção do Projeto Rondon*, do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília - UnB. Assim, pude ver muitos vídeos e fotografias de estudantes que participaram do projeto em operações passadas e percebi a ausência de um filme mais elaborado, que explicasse melhor o trabalho desenvolvido nas comunidades e o sentimento dos rondonistas em cada momento da viagem.

As aulas me ajudaram também a entender os procedimentos necessários para a realização do trabalho em equipe e o funcionamento do Projeto Rondon. Ademais, a própria noção de voluntariado era transmitida quando os colegas de classe se entusiasmavam com novas idéias e buscavam saber mais detalhadamente sobre a situação do município em que iriam trabalhar.

Depois de ser selecionada para a viagem da Operação Inverno, em julho deste ano, com destino ao município de Augusto Corrêa, no Pará, pedi apoio e autorização para a realização do trabalho aos professores que iriam viajar na minha equipe.

Após a autorização, preparei todo o aparato necessário para as gravações. Primeiro, procurei informações técnicas com cinegrafistas profissionais e professores da universidade sobre o uso da câmera. Como o estado do Pará possui alta umidade, pedi orientação sobre cuidados com o equipamento – evitar locais com ar condicionado, não guardar a câmera em saco plástico e, se for o caso, usar um secador de cabelo para secar a filmadora.

Além de preparar os equipamentos – câmera, baterias, carregador, microfone, e tripé –, organizei um material com informações sobre o Projeto Rondon para consulta durante a viagem. Também fiz um rascunho com idéias de seqüências, cenas e entrevistas. Preferi não esquematizar detalhadamente, pois o objetivo era seguir o rumo dos acontecimentos e, depois de encarar a realidade, tirar as conclusões sobre a história que o documentário iria contar. Assim, não fiz um roteiro prévio e achei melhor ficar à espera dos acontecimentos.

²³ <http://www.defesa.gov.br>

Desde o primeiro dia da viagem, preocupei-me em flagrar cada momento significativo. O objetivo era captar imagens naturais e espontâneas dos rondonistas, com a menor intervenção possível. Além de manter a câmara ligada durante as atividades dos estudantes, preocupei-me em fazer imagens de paisagens e planos gerais do município para captar a cultura e os costumes locais. Também entrevistei agentes públicos a fim de conseguir depoimentos sobre o trabalho desenvolvido pelos rondonistas na cidade de Augusto Corrêa. Durante os 15 dias de viagem, usei 12 fitas Mini DV (cada uma armazena 60 minutos de vídeo) para as gravações.

Além das filmagens, pedi para a prefeitura e para as secretarias municipais todas as informações sobre o município: dados sobre educação, população, economia, localização, saneamento básico, cultura, turismo, clima, entre outros. Também fiz anotações pessoais sobre os aspectos típicos da região e sobre o dia-a-dia dos rondonistas em um diário de bordo, que me auxiliou depois a lembrar dos detalhes da viagem.

Escrever no *blog* do Projeto Rondon de 2008, na página da Universidade de Brasília na Internet ²⁴, enquanto participava da operação, também me ajudou a formar uma opinião mais concreta sobre o programa.

A próxima etapa, já em Brasília, foi preparar a parte histórica sobre o Projeto Rondon. Conversei com agentes que trabalham na administração do Rondon, como o secretário executivo da Associação Nacional dos Rondonistas, Estanislau Oliveira, e um dos conselheiros do projeto, Luiz Ribeiro de Mendonça. Em seguida, entrevistei um dos criadores do programa, Sérgio Pasquali, que me contou a história e a evolução do projeto (usei duas fitas Mini DV para a entrevista). Pasquali me emprestou seu acervo pessoal sobre o Projeto Rondon: fotografias, documentos e jornais. Copiei as imagens para usá-las no bloco histórico do documentário.

O próximo desafio era conseguir filmes de arquivo sobre o projeto. Os Centros de Documentação (Cedoc) da TV Globo e da UnB TV me autorizaram a fazer as pesquisas de imagens e as cópias dos arquivos.

Depois de juntar todos os dados disponíveis, fiz o visionamento do material bruto e a decupagem do material gravado. Em seguida, criei uma primeira estrutura visual (partes, seqüências, cenas, planos) e comecei a elaborar um roteiro prévio, com seleção e exclusão de cenas. No final, escrevi o *off*, selecionei fotos e documentos de arquivo para usar no documentário.

²⁴ <http://www.unbrondon2008.blogspot.com>

A última fase foi a montagem do material e a edição em um documentário de 34 minutos. Esta etapa incluiu a finalização da arte e dos créditos, as correções técnicas de imagem e a sincronização do som.

Durante a produção de todas as etapas, também fiz leituras de textos e livros sobre cinema, documentário e jornalismo, que me ajudaram a entender melhor as técnicas para a construção de um filme e a diferença entre a grande reportagem e o documentário. Também contei com a ajuda do professor David Renault, que contribuiu para a realização do trabalho com sugestões, correções e apoio logístico. Os professores Marcos Mendes e David Pennington me auxiliaram na parte prática e teórica da construção do documentário.

7 CONCLUSÕES

Saber o real significado do Projeto Rondon para a sociedade brasileira é uma questão que exige muito mais do que um esforço pessoal. É preciso perguntar a todos aqueles que vivenciaram o projeto e ajudaram a construí-lo o que eles sentem ao participarem das operações. Qual o sentimento que liga essas pessoas que se conhecem muito pouco em um mesmo objetivo, em uma mesma sintonia.

Ao viajar para a Operação Inverno, em julho passado, construí uma visão bem particular sobre o projeto, já que meu destino era um município específico e cada região traz uma realidade diferente da outra. Entretanto, ao voltar de viagem, ou mesmo durante o encontro com outras equipes em Belém, percebi que não importa o quão distante eu estava dos outros grupos. A emoção que sentíamos sobre o projeto era a mesma.

Cariocas, paulistas, mineiros, goianos, paranaenses. Todos saíram de suas cidades com o mesmo objetivo: ajudar comunidades carentes com projetos de educação, cidadania e gestão pública. E voltaram praticamente com a mesma sensação de dever cumprido, apesar das dificuldades.

Todo esse sentimento comum se refletiu no meu filme, já que não fui um corpo estranho diante dos acontecimentos. Estava lá, vivenciando cada instante, sem deixar a filmadora de lado. E isso foi essencial para a construção do documentário, já que esse tipo de filme é muito mais solto, leve e natural. O documentário deixa as coisas acontecerem, sem se preocupar em mudar a realidade.

Dessa forma, meu objetivo era apenas deixar a realidade se mostrar diante de mim, uma realidade bastante distante da minha. Para isso, observei o comportamento das pessoas, suas atividades, seu cotidiano, sua maneira de se vestir e de se comunicar. Aproximei-me dos entrevistados com discrição e deixei as pessoas darem sua opinião, sem tentar influenciá-las. Mas também interagi no meio em que estava inserida: participei dos acontecimentos, fiz perguntas e tirei dúvidas para compreender melhor o modo de vida daquela comunidade. Assim, fui repórter, personagem e narradora e contei no documentário minha própria vivência, sensações e impressões. É o que o jornalismo chama de observação participante. Apesar da participação do jornalista nos acontecimentos, ele mantém a isenção pretendida pela profissão: não mente, não distorce, nem cria fatos inexistentes. Por outro lado, a objetividade no jornalismo é controversa, já que toda experiência humana depara-se com a subjetividade.

A partir da experiência pessoal e das entrevistas, o objetivo de criar um documentário que mostrasse cada aspecto do projeto, desde seu surgimento até os dias atuais foi superado. A idéia de divulgar não só as atividades dos rondonistas, mas também a cultura local e o sentimento geral de quem participa das operações foi exposta de forma satisfatória. Consegui captar as minúcias do projeto, sem deixar escapar seus valores principais.

O filme é inédito porque apresenta o Projeto Rondon sobre vários aspectos de forma criativa e natural. Dessa maneira, cumpre a função de incentivar os estudantes universitários a conhecerem e participarem do projeto, além de fazer com que eles percebam as diferentes realidades do país e desejem a melhoria da qualidade de vida das comunidades carentes. O objetivo de transmitir a idéia de integração nacional e cidadania também foi alcançado.

O desafio de filmar praticamente sozinha foi superado aos poucos. No começo, a dificuldade de carregar a máquina, o tripé e todo o material que usaria durante as atividades do projeto. Mas, depois de um tempo, a própria equipe que me acompanhou passou a sentir que a câmara havia se transformado em um elemento fundamental ao nosso trabalho.

Pela primeira vez, fiquei tanto tempo segurando uma filmadora. Pela primeira vez, fiz uma produção audiovisual sozinha, incluindo as filmagens, o roteiro e a direção. Pela primeira vez, busquei a diferença entre o jornalismo e o documentário. E tive grandes dificuldades em superar essa diferença, já que estava tão acostumada com o formato do jornalismo. Entretanto, o projeto não deixou de ter elementos jornalísticos e nem era meu objetivo fugir totalmente desses elementos.

Por outro lado, aprender a fazer um documentário, algo novo para uma estudante de jornalismo, foi uma experiência que me ajudou bastante a entender melhor até mesmo a profissão que escolhi seguir. Descobri que muitos instrumentos usados no documentário se assemelham aos do jornalismo e aos do filme de ficção. Mas também notei as diferenças fundamentais que definem cada um deles.

Portanto, a experiência de fazer algo novo, diferente do que havia feito durante os quatro anos em que cursei Comunicação Social na UnB, foi muito importante para o meu crescimento pessoal como estudante de comunicação. Busquei ir além do que já tinha aprendido e fui atrás de algo que desconhecia. Assim, com a criação de um filme, acredito que a minha formação ficou mais completa.

A união das técnicas cinematográficas com o tema “Projeto Rondon” resultou em um documentário com a visão autoral de quem fez parte dos acontecimentos e resolveu registrá-los pela emoção que geravam. Uma emoção compartilhada com milhares de estudantes pelo

Brasil afora. Dividir esse sentimento e revelá-lo para a sociedade, a fim de unir um brasileiro da região sul a outro da região norte, é a função do meu documentário.

Uma equipe do Projeto Rondon de Mato Grosso escreveu, em 1969, a seguinte mensagem, com a qual encerro meu texto:

Não basta olhar o mapa do Brasil aberto sobre a mesa de trabalho ou pregado a parede de nossa casa. É preciso andar sobre ele, sentir de perto as angústias do povo, suas esperanças, seus dramas ou suas tragédias, sua história, sua fé no destino da nacionalidade. Só então se compreenderá que a responsabilidade dessa geração é simplesmente formidável. Tudo indica, porém, que agora começou, para alegria nossa, a batalha longamente esperada da integração dos nossos irmãos abandonados na comunhão nacional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

- MARTIN, Macel. *A Linguagem Cinematográfica*, Ed. Itatiaia, 1963;
- MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o Diálogo Possível*. Ed. Ática, 2002;
- MENDES, Marcos de Souza. *Cinema e Realidade: O Mundo através das Lentes*, in *Diálogos Cinema e Escola* - MEC - Secretaria de Educação à Distância / Programa TV Escola: Salto para o Futuro, Rio de Janeiro, 2002;
- PATERNOSTRO, Vera Iris. *O Texto na TV – manual de telejornalismo*. Ed. Brasiliense, Rio de Janeiro, 1987;
- REISZ, Karel e MILLAR, Gavin. *A Técnica da Montagem Cinematográfica*, Ed. Civilização Brasileira e Embrafilme, Rio de Janeiro, 1978;
- TARKOVSKI, A. *Esculpir o Tempo*. Martins Fontes, São Paulo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MOTTA, Aricildes de Moraes. *História Oral do Projeto Rondon*, Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 2006.
- *Projeto Rondon e sua Dimensão Atual*, Ed. do Ministério do Interior, Brasília, 1974.

CORPUS DOCUMENTAL

- *Rondon Notícias* - Informativo do Projeto Rondon, Associação Nacional dos Rondonistas, Ano X, Nº 11, 2007;
- *Rondon Notícias* - Informativo do Projeto Rondon, Associação Nacional dos Rondonistas, Edição Especial, 40 Anos de História 1967/2007;
- *Rondon Notícias* - Informativo do Projeto Rondon, Associação Nacional dos Rondonistas, Ano XI, Nº 12, 2008;
- Centro de Documentação da TV Globo;
- Centro de Documentação da UnB TV;
- Acervo de documentos de Sérgio Pasquali.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

- <http://www.defesa.gov.br>;
- <http://www.unbrondon2008.blogspot.com>.

ENTREVISTAS

- Estanislau Oliveira, secretário executivo da Associação Nacional dos Rondonistas;
- Luiz Ribeiro de Mendonça, conselheiro do Projeto Rondon;
- Sérgio Mário Pasquali, presidente da Associação Nacional dos Rondonistas.

ANEXOS

CRONOGRAMA

- Junho: pesquisa bibliográfica inicial.
- Julho: trabalho de campo, gravações e filmagens.
- Agosto: decupagem, pesquisa bibliográfica, leitura e últimas entrevistas.
- Setembro, outubro e novembro: montagem, edição e finalização.

ORÇAMENTO

A participação no Projeto Rondon, em julho de 2008, como rondonista não teve custeio. Já para as gravações, gastei 14 fitas mini DV no valor de 10 reais cada, totalizando 140 reais. Para a montagem, paguei R\$ 300, 00 à editora. Para a capa, R\$ 3,60 por página de impressão (com duas impressões), R\$ 1,00 por DVD e R\$0,90 por capa. Total dos custos: R\$467, 50.

ROTEIRO

IMAGEM	ÁUDIO
FITA 5 ** 00 43 POSE PARA BIG FOTO 1, 2 3 E SELVA! FITA 5 2 55 MARCO NA PORTA DA CASA E PESSOAS PASSANDO FITA 6 ** 15 20 GALERA JOGANDO FUTEBOL ***** FITA 4 – 624 IMAGEM LINDA DO MENINO RINDO E GRITANDO FITA 4** 15 12 CARONA DO SACI FITA 4 **12 37 ÍNDIA RINDO FITA 8 - ** 21 00 MENINA NA JANELA	SOBE SOM

FITA 8 - ** 21 00 MENINA CLOSE
ESCONDIDA

FITA 4 ** 20 35 LEGAL, CLOSE
QUEIMADA

FITA 4 – 4 45 SACI JOGANDO BOLA E
BARCO NO FUNDO

– FITA 5 ** 1 46 CRIANÇAS FAZEM
POSE PARA SEREM FILMADAS

IMAGENS DAS CRIANÇAS

FITA 6 – CARTAS:

19 27 CARTA DA NAISA, QUERIDA
AMIGA MEU NOME É NAISA,
TENHO 12 ANOS, MORO EM NOVA
OLINDA,

21 15 AQUI EM NOVA OLINDA TEM
BASTANTE FRUTAS TALVEZ EU
POSSA MANDAR ALGUMAS PRA
VOCÊ

FITA 6 - 18 50 EU NÃO TE CONHEÇO,
NEM SEI SEU NOM, MAS É MUITO
BOM FAZER AMIGOS,

23 21 – CARTA DA MARIEL– MANDO
UM VERSO PARA VOCÊ, AMIGAS
COMO AMIGAS, AMIGAS VAMOS
SER, AMIGAS PARA SEMPRE,,

AMIGAS DE MORRER, OBRIGADO

22 21 MENINA COM VERGONHA

COM PAPEL NA CARA. 22 21

MENINA COM VERGONHA COM

PAPEL NA CARA. GOSTARIA DE

CONHECER VOCÊ, E QUERIA SABER

COMO É SEU NOME, E ONDE VOCÊ

MORA, E QUERO SABER QUANTOS

<p>FITAS 5 E 7 – PAISAGENS PERFEITAS – 6 18 – ATÉ O FINAL ** 6 27 BARCO ENCOSTA NOS OUTROS BARCOS, CACHORRO CORRENDO ** 12 20 RONDONISTAS EM DIREÇÃO AO IGARAPÉ 6 44 PERFEITO, SOL ACABANDO, ESCURO NO FUNDO ** 7 10 ESCURO NO FUNDO ** 7 26 HOMEM SOZINHO NO BARCO, PARECE ISOLADO NA VASTIDÃO ** 7 44 PERFEITA DO CÉU E DEPOIS DESCE ** 8 22 MENINO CARRINHO DE MÃO E DEPOIS HOMEM DE BICICLETA E DEPOIS OUTRO HOMEM</p>	<p>ANOS VOCÊ TEM, **21 36 QUERIDO AMIGO, SOU ANTÔNIO MARCOS, TENHO 11 ANOS E ESTOU NA QUINTA SÉRIE, JUNTO COM O PROJETO RONDON, MANDO ESTA CARTA PARA VOCÊ, ESTOU EM NOVA OLINDA, EM BRAGANÇA BELÉM DO PARÁ, MESMO ESTANDO TÃO LONGE, SOMOS AMIGOS, VOU FALAR COMO É MEU DIA A DIA NO PARÁ, DE MANHA UM CAFÉ COM UM PÃO TÃO GOSTOSO, UM ALMOÇO COM PEIXE, A NOITE BRINCAMOS E DORMIMOS E TEM UM AÇAÍ, NEM TE CONTO, ENFIM, ATÉ, ABRAÇO. ANTONIO MARCOS.</p> <p>MÚSICA DE ENTRADA “MAZURCA DO VIAJOR”, DE ROBERTO CORRÊA</p>
--	--

FITA 07 ** 1 22 GUARÁS BOAS ** 0

10 GUARÁ **00 07 GUARÁ

IMAGEM PASQUALI

FOTOS DE ARQUIVO

SONORA SÉRGIO PASQUALI
00 00 - VOCÊ QUER SABER COMO
NASCEU O PROJETO RONDON. A
IDÉIA PROJETO RONDON NASCEU
NA ESCOLA DE COMANDO MAIOR
DO EXERCITO EM 1967 A PARTIR DE
UM CURSO DE SOCIOLOGIA DADO
NAQUELA ESCOLA PELO
PROFESSOR ALMIR MADEIRA
HOVE UMA REUNIÃO DE
PROFESSORES BASICAMENTE DE
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS
PARA DISCUTIR UM TRABALHO
QUE O PROFESSOR TINHA FEITO
AOS ALUNOS O TITULO DO
TRABALHO ERA O MILITAR E A
SOCIEDADE BRASILEIRA. NA
ANÁLISE DESSE TRABALHO OS
PROFESSORES DISSERAM O
SEGUINTE, VOCÊS NÃO SÃO
CARIOCAS, GAÚCHOS, MINEIROS,
VOCÊS SÃO BRASILEIROS E VOCÊS
NASCEM NUM LUGAR, CASAM EM
OUTRO LUGAR, TEM FILHOS EM
OUTRAS REGIÕES, SERVEM NAS
REGIÕES AS MAIS DIVERSIFICADAS
DESSE BRASIL E SÃO REALMENTE
BRASILEIROS.
01 24 NOS PROFESSORES AQUI
PRESENTES SOMOS QUASE TODOS
CARIOCAS, A EXCEÇÃO DE UM
MINEIRO E UM PAULISTA QUE

FOTO MARECHAL RONDON

ESTA PRESENTE. AI UM DELES ME PERGUNTOU: MAS O SENHOR NASCEU AONDE? NASCI NO RIO GRANDE DO SUL, NA CIDADE DO GUAPORÉ, CASEI COM UMA CARIOCA NO RIO DE JANEIRO E MINHA PRIMEIRA FILHA NASCEU NO PANTANAL DO MATO GROSSO. AI UM DELES ME PERGUNTOU, EU DISSE PRONTO! O SENHOR NÃO É GAÚCHO, O SENHOR É BRASILEIRO 02 47 FOI NESSE MOMENTO QUE O PROFESSOR WILSON CHOERI, ESTAVA PRESENTE NESSA REUNIÃO, REPRESENTANDO AI ENTÃO A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE GUANABARA DISSE NÓS PRECISAMOS FAZER, PRECISAMOS CRIAR, PRECISAMOS INVENTAR UM PROJETO, QUE POSSA LEVAR OS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS A CONHECEREM OS OUTROS BRASIS A SE TORNAREM TAMBÉM BRASILEIROS, FITA 13 - 05 45 VAMOS DAR O NOME DESSA OPERAÇÃO RONDON. RONDON, O GRANDE DESBRAVADOR, O ÚNICO BRASILEIRO QUE DEU SEU NOME A UM ESTADO ESSE BRASIL E FOI ASSIM QUE NASCEU A IDÉIA RONDON E FOI ASSIM QUE SE PASSOU A TREINAR A PRIMEIRA

<p>IMAGENS ESTUDANTES</p> <p>FITA2:</p> <p>4 50 - 7 39 - 8 44 - 20 34 - 20 51 - 15 04 - 15 21</p>	<p>EQUIPE NA ENTÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE GUANABARA.</p> <p>07 58 É ESSA HISTÓRIA DO PROJETO RONDON ZERO, É ESSA A HISTORIA DO NASCIMENTO DA IDÉIA DO RONDON E DO NOME RONDON A ESSA ATIVIDADE DE LEVAR A NOSSA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA DOS DIVERSOS ESTADOS DO BRASIL A CONHECEREM AS REALIDADES DIFERENTES ONDE ELES ESTAVAM VIVENDO, ONDE SE SITUAVA SUA UNIVERSIDADE</p> <p>SONORAS ESTUDANTES</p> <p>FITA 1:</p> <p>1 50 PLACAS DO PARÁ (MENINA DO RS)</p> <p>01 10 VOU PRO PIAUÍ, BOQUEIRÃO DO PIAUÍ</p> <p>00 26 EU VENHO DE MARECHAL CANDIDO RONDON</p> <p>2 15 SÃO SEBASTIÃO DO PASÉ, BAHIA</p> <p>17 20 CONHECER OUTRAS PESSOAS, OUTRAS REALIDADES</p> <p>2 10 EU VOU PRA CIDADE DE SALGADO EM SERGIPE</p> <p>2 32 PACAJÁ DO PARÁ</p> <p>00 10 CALÇOENE, AMAPÁ, PELO PROJETO RONDON</p> <p>2 10 POSSAMOS DESENVOLVER COM OS PARCEIROS QUE VAMOS</p>
---	--

<p>IMAGENS DO ÔNIBUS FITA 07 ** 1 30 PANORÂMICA NO ÔNIBUS DAS CASAS, ARVORES</p>	<p>ENCONTRAR LÁ 1 20 URUARÁ 00 50 QUATIPURU, NO PARÁ 1 10 NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, NO PIAUÍ FITA 4 – 1 32 RESPONSABILIDADE QUE A GENTE VAI TER QUE TER ANTES MESMO DE SE FORMAR NÉ FITA 2: 16 53 NÓS SOMOS DO MATO GROSSO DO SUL 16 37 DOIS VIZINHOS, PARANÁ, **15 45. TÁ TODO MUNDO ANSIOSO FITA 1: 00 42 PRA PLACAS, NO MEIO DA TRANSAMAZÔNICA 17 20 OPORTUNIDADE ÍMPAR DE CONHECER O BRASIL.</p> <p>OFF - ERA O PRIMEIRO DIA DE PROJETO RONDON./ NINGUÉM TINHA A MENOR DO QUE IRÁ ENCONTRAR DO OUTRO LADO DO BRASIL./ MAS A ANIMAÇÃO TOMOU CONTA DAQUELA GALERA/ A GENTE IA PRO NORTE./ COMER PEIXE, CONHECER A AMAZONIA./ VER NOVAS CARAS, UM OUTRO RITMO DE VIDA./ LEVAR UM CHOQUE CULTURAL DENTRO DO PRÓPRIO PAÍS./</p> <p>OFF - ENQUANTO OS SOLDADOS</p>
--	---

<p>IMAGENS SOLDADOS IMAGENS AVIÃO FAB</p> <p>FOTOS DE AVIÕES</p> <p>FITA 3 (TODAS) 00 02 RONDONISTAS INDO PRA SELVA 00 42 EXPLICAÇÃO DO TREINAMENTO NA SELVA ** 1 04 CLOSE DOS MATERIAIS ** 1 18 SOLDADO DE COSTAS E RONDONISTAS DE FRENTE **1 52 CLOSE DOS MATERIAIS **** 6 09 CLOSE SOLDADO E PILHA **** 6 22 CLOSE PILHAS E FAZ</p>	<p>ORGANIZAVAM AS BAGAGENS A NOVIDADE ERA VIAJAR NO AVIÃO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA./ UM DE FRENTE PRO OUTRO, APERTADINHOS/ E NADA DE BANHEIRO NO AVIÃO./ A VIAGEM DE BRASÍLIA À BELÉM IA DURAR QUATRO HORAS/.</p> <p>SONORA PASQUALI FITA 13 - 24 40 NAQUELA ÉPOCA VOCÊ TINHA FROTA DE CINCO AVIÕES, AQUI VOCÊ TEM UM DELES E AQUI TEM OUTRO COM NOME DO PROJ RONDON E NOS COM APOIO DA FAB SEMPRE PRESENTE FAZEMOS O TRANSPORTE DOS UNIVERSITÁRIOS E DOS PROFESSORES DA SUA UNIVERSIDADE AO CAMPUS AVANÇADO E VICE VERSA</p> <p>OFF - ANTES DE PARTIR PRO INTERIOR, FIZEMOS TREINAMENTO NO SEGUNDO BATALHÃO DE INFANTARIA NA SELVA, EM BELÉM/ COMO SE VIRAR MESMO, FAZER FOGO, CONSEGUIR ÁGUA, PREPARAR A CABANA./ E TAMBÉM OS PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE AFOGAMENTO./ SER RONDONISTA É CORRER PERIGO.</p>
--	---

<p>FOGO</p> <p>7 48 IMAGEM FOGO</p> <p>** 2 15 OBTENÇÃO DE ÁGUA E</p> <p>FOGO</p> <p>** **3 12 THIAGO BEBENDO ÁGUA</p> <p>** 7 10 CABANAS</p> <p>** 7 48 COMO PREPARAR A</p> <p>CABANA</p> <p>**** 4 38 SOLDADO COM GARRAFA</p> <p>PET DE BÓIA</p> <p>** 2 54 SOLDADOS ENSINAM A</p> <p>PULAR NA PISCINA</p> <p>*****ONÇA E RONDONISTAS –</p> <p>FITA 3, ANTES DOS RONDONISTAS</p> <p>IREM PRA SELVA</p> <p>**00 50 RONDONISTAS ASSISTINDO</p> <p>TREINAMENTO</p> <p>** 1 05 RONDONISTAS ASSISTINDO</p> <p>TREINAMENTO</p> <p>** 3 18 RONDONISTAS ASSISTINDO</p> <p>IMAGEM COMANDANTE</p> <p>IMAGEM SARGENTO</p>	<p>OFF - MAS A GENTE NÃO ÍA</p> <p>CORRER RISCO SOZINHOS./</p> <p>GANHAMOS UM ANJO DE</p> <p>PRESENTE./</p> <p>FITA 12- 00 05 – TENENTE CORONEL</p> <p>AFFONSO - É UM SARGENTO QUE</p> <p>ACOMPANHA, ELE ENTRA NA</p> <p>EQUIPE COMEÇA A FAZER PARTE</p> <p>DESSA EQUIPE E MANTÉM A</p> <p>LIGAÇÃO COM A SEDE, NO CASO</p> <p>AQUI EM BELÉM, PERMITINDO QUE</p> <p>OS RONDONISTAS POSSAM FAZER</p> <p>O SEU TRABALHO</p> <p>FITA 11 - SONORA SARGENTO</p> <p>SOARES, ANJO 08 50 AS VEZES UMA</p> <p>VIATURA QUE NÃO CHEGA NO</p>
--	--

<p>FITA 4 ** 12 21 CLOSE NO MAPA AUGUSTO CORREA, BRAGANÇA, E DEPOIS VAI PARA OS RONDONISTAS</p> <p>FITA 4 13 10 APONTANDO PARA MAPA DO BRASIL</p> <p>FITA 4 **13 40 CLOSE NO MAPA APONTANDO</p> <p>FITA 4 **14 32 CLOSE NA ALLANA OLHANDO</p> <p>FITA 4 16 20 ISA EXPLICA</p> <p>FITA 4 - ** 17 54 TODOS NA PRIMEIRA REUNIÃO</p> <p>FITA 4 ***** 00 00 MARCO FALANDO NO MICROFONE COM SEU WILSON</p> <p>FITA 4 ** 40 42 DENTRO DO CARRO.</p> <p>FITA 4 ** 1 45 MARCO NO CARRO</p> <p>FITA 5 - ** 3 52 NA RÁDIO. PROJETO RONDON,</p> <p>FITA 4 ** 6 00 TEMPO RUIM (URUBUS NA FRENTE)</p> <p>FITA 05 **** 00 00 THIAGO DANDO</p>	<p>HORÁRIO, PROBLEMA DE ALIMENTAÇÃO, MARCA UM HORÁRIO, CHEGA MAIS TARDE, MAS ISSO AI FAZ PARTE DA MISSÃO NÉ.</p> <p>OFF - HÁ 228 QUILOMETROS DE BELEM E 2300 DE BRASÍLIA, NOSSO DESTINO: AUGUSTO CORRÊA./ A PRIMEIRA ETAPA É SABER ONDE ESTAMOS. / CONVERSAR COM OS AGENTES PÚBLICOS DO MUNIPÍCIO SOBRE A REALIDADE DO LOCAL./</p> <p>OFF - CHEGAR NA COMUNIDADE DÁ UM CERTO AR DE ESTRANHEZA./ NINGUÉM NOS CONHECE E TEMOS QUE DAR UM JEITO DE CHAMAR A ATENÇÃO./</p> <p>FALA NA RÁDIO - NOSSO OBJETIVO AQUI É INTEGRAR, VAI TER MUITA COISA PARA AS CRIANÇAS, MAS TAMBÉM PARA IDOSOS, TEREMOS OFICINAS, ESTAREMOS AQUI EM NOVA OLINDA</p> <p>OFF - O TEMPO RUIM NÃO ATRAPALHOU AS ATIVIDADES./ E</p>
--	---

<p>A MÃO PARA MENINO, FUNDO CASA</p> <p>FITA 4 ** 2102 CRIANÇAS COM ALLANA</p> <p>FITA 4 ** 15 25 CRIANÇA RINDO NO FUNDO, CARONA DO SACI DEPOIS DE DESFILAR E DIZER “EU SOU O SACI”</p> <p>FITA 5 ** 7 29 NA FILA PARA PULAR CORDA, DEPOIS PULAM</p> <p>FITA 5 ** 8 38 LEGAL PULANDO CORDA – PRIMEIRA E 45;50</p> <p>FITA 5 ** 8 50 CLOSE PULANDO</p> <p>FITA 5 **00 00 CRIANÇAS REAGEM AO TEATRINHO DO DENTE</p> <p>FITA 5 **** 47 37 CRIANÇAS DEPOIS DO TEATRO ESCOVANDO O DENTE GRANDE</p> <p>FITA 5 ** 4 03 CRIANÇA ESCOVANDO O DENTE</p> <p>FITA 5 4 26 NAISA ESCOVANDO DENTE DO MENINO</p> <p>FITA 5 4 37 CRIANÇAS TODAS ESCOVANDO OS DENTES</p>	<p>NEM DEMOROU MUITO PARA CONQUISTARMOS AS CRIANÇAS.</p> <p>FITA 5 **** 1 00 DODÓI, TA DOENDO MUITO, O QUE QUE EU FAÇO?</p> <p>FITA 5 ** 1 52 MEU DENTE FICOU BOM, OLHA SO, DEIXA EU MOSTRAR</p> <p>FITA 5 **4 52 NAISA ENSINANDO: ASSIM NÃO, TEM QUE SER ASSIM OH</p> <p>FITA 5 5 00 VAI LÁ JOGAR ÁGUA NA BOCA E COSPE – PASSANDO</p>
--	---

<p>IMAGEM DO TEXTO: MAIS DE CEM CRIANÇAS ATENDIDAS POR DUAS RONDONISTAS EM UM DIA. APENAS UMA NÃO TINHA LESÃO DE CÁRIE.</p> <p>ALLANA NA CASA DA FAMÍLIA FITA 8 ** 3 43 ALLANA COM FAMÍLIA, EXPLICAÇÃO FITA 8 - 4 31 VÊ BOCA DA CRIANÇA</p>	<p>EVIDENCIADOR</p> <p>MÚSICA “MAZURCA DO VIAJOR”, DE ROBERTO CORRÊA</p> <p>FITA 5 ** 00 59 ESTAMOS AQUI NA ESCOLA MARIA DA CONCEIÇÃO SANTANA GOSTEMU, BRINCAMOS, ESCOVAMOS O DENTE ATÉ NA HORA FALTOU ENERGIA 1 30 COMO É COMO É COMO É COMO É</p> <p>FITA 5 2 40 MATHEUS - HOJE É MEU NIVER QUERO QUE VOCÊS VÃO LÁ EM CASA</p> <p>FITA 8 ** 4 56 QUER QUE DÊ UMA OLHADA NA BOCA DE VCS? IMAGEM DA MULHER FITA 8 - 6 19 NO CASO NÃO PODE ARRANCAR, NÃO PODE IR NO DENTISTA? PODE, TEM QUE IR</p> <p>** LUCILÉIA 20 44VOU TER MAIS CUIDADO AGORA PRA LEVAR A CRIANÇA NO DENTISTA PRA FAZER LIMPEZA E CHECAR COMO TAVA OS DENTE</p> <p>** 21 35 VOU TENTAR FICAR MAIS NO PÉ, ESCOVAR DE MANHA, MEIO</p>
---	--

FITA 9:

**6 56 VELHINHO MEDINDO

PRESSÃO

** 7 16 CLOSE DIFERENTE

** 8 05 CLOSE

** 8 10 BRUNO E VELHINHO

IMAGEM ANTONIA

DIA, ANTES DE DORMIR, QUE ÀS VEZES A GENTE EU PELO MENOS ÀS VEZES ESQUEÇO, ÀS VEZES FICO COM PREGUIÇA DE ESCOVAR, AS VEZES MANDO ELAS ESCOVAR, MAS AGORA VOU TER MAIS CUIDADO

** 17 53 DÁ UM SORRISO ASSIM OH, O SORRISO

** 8 20 SENSÇÃO DE TONTURA, MAS AO LONGO DO TEMPO PODE DAR CONSEQÜÊNCIAS GRAVES, SER DERRAME, NO OLHO (BRUNO EXPLICANDO)

00 50 SONORA 73 ANOS – EU ACHEI BOM NÉ,

** 1 25 ANTONIA DA SILVA – DEU QUE TA ALTA A MINHA PRESSÃO, VOU ACONSELHAR ELE PRA IR NO POSTO, PRA SE CONSULTAR, PRA TOMAR REMÉDIO TAMBÉM. VOU CUIDAR DE TOMAR REMÉDIO DE NOVO, E ME TRATAR. GOSTEI, A GENTE NÃO TAVA NEM ESPERANDO, E VIERAM, ENVIADO

IMAGEM FRANCISCA

DE DEUS, QUE DEUS QUE ENVIA AS PESSOAS MESMO...NÃO TEM VINDO GENTE AQUI SOBRE ESSES TRABALHOS.

** 9 52 FRANCISCA DA SILVA - PRAS PESSOAS NOVAS É DIFÍCIL, PROS IDOSO É MAIS. EU ESPERO QUE O GOVERNO COM A AJUDA DE VOCÊS, QUE ESTÃO SE INTERESSANDO BASTANTE QUE DEU ESSA VIAGEM TÃO GRANDE AQUI NO INTERIOR PRA FAZER ESSE TRABALHO, É MUITA VONTADE MESMO.

IMAGEM PREFEITO

FITA 07****00 0 SONORA DO PREFEITO AMÓS BEZERRA DA SILVA
13 06 EU QUANDO ADOLESCENTE TIVE O PRAZER DE RECEBER NA NOSSA COMUNIDADE AQUI DE AUGUSTO CORRÊA EU TINHA 14 ANOS APROXIMADAMENTE QUANDO EU VI A PRIMEIRA EQUIPE DO PROJETO RONDON EM NOSSO MUNICÍPIO, A REALIDADE É DIFERENTE DAQUELA ÉPOCA HAVIA UMA CARÊNCIA MUITO GRANDE, MUITO MAIOR DO QUE

<p>***** 13 00 MENINOS COM AS CARTAS NA MÃO 13 35 PLANOS NAS MESAS 14 30 CLOSE MENINA DESENHANDO FLORES</p> <p>FITA 6 **04 47 CRIANÇAS COLOCANDO O LIXO NO LIXO -CLOSE NOS ROSTOS DAS CRIANÇAS ENQUANTO ELE EXPLICA</p> <p>FITA 6 ** 11 00 CLOSE DO JOGO, DADO FITA 6 ** 12 31 MENINOS NO JOGO, RINDO</p> <p>16 16 PLANO GERAL NAISA E AGENTES ** 16 53 IMAGEM MELHOR DO PLANO GERAL ** 3 37 DUPLAS DE AGENTES, NAISA AO FUNDO 4 00 NAISA EXPLICANDO SENTADA 4 25 IMAGENS NAISA DE COSTAS E</p>	<p>OFICINA CARTA 31 15 -FITA 6 **10 58 EU EXPLICANDO NO QUADRO ATÉ O QUE VOCÊS VÃO ESCREVER?</p> <p>FITA 6 **5 37 EXPLICAÇÃO DO THIAGO</p> <p>04 30 HOJE NÓS APRENDEMOS AQUI A CORTAR AS UNHAS E NÃO PISAR NAS BOSTAS NEM BICHINHOS NO PÉ 9 30 MENINO - HOJE EU APRENDI A COISA E PRA NÃO PEGAR PIOLHO, NEM ANDAR DESCALÇO AQUI, QUE EU ANDAR A PÉ PEGA MICRÓBIO FITA 6 10 30 JOGO – PEGA BICHEIRA, ISSO MESMO</p> <p>FITA 6 15 07 NAISA – FALA SOBRE DIREITOS HUMANOS</p> <p>***** 2 00 SONORA DA AGENTE. MARIA JOSÉ DE ASSUNÇÃO – EU ACHEI MUITO INTERESSANTE, EU APRENDI MUITA COISA QUE EU</p>
---	--

<p>AGENTES DE FRENTE</p> <p>****00 00 IMAGENS DA AGENTE COMUNITÁRIA ENTREVISTADA, ELA ANOTOU TUDO DA AULA 01 02 CLOSE NAS ANOTAÇÕES</p>	<p>AINDA NÃO TINHA REALMENTE MUITO CONHECIMENTO, PRA MIM FOI UM PRAZER IMENSO TER PARTICIPADO DESSA PALESTRA COM VOCÊS AQUI E EU GOSTARIA QUE VOLTASSEM VARIAS VEZES PRA GENTE TER CONHECIMENTO PARA PODERMOS PASSAR PARA AS PESSOAS DA NOSSA COMUNIDADE</p> <p>02 51 EU APRENDI SOBRE OS DIREITOS DO CIDADÃO NÉ, DIREITOS E DEVERES, SOBRE A VIDA DOS ADOLESCENTES, AS CRIANÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - PODE PASSAR ISSO PRA COMUNIDADE? - POSSO. - COMO? - EXPLICANDO DA MANEIRA QUE EU ENTENDI AQUI, PODER REPASSAR O QUE EU ENTENDI AQUI MAIS OU MENOS NÉ... EU ANOTEI MAIS OU MENOS ALGUMAS COISAS
<p>IMAGEM DA SOCORRO</p>	<p>FITA 11 - ***1 11 BENEDITA SOCORRO BARRETO, DIRETORA DE ENSINO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESSA TROCA DE EXPERIÊNCIAS TENHO CERTEZA QUE A COMUNIDADE GANHOU PORQUE O TRABALHO FOI DESENVOLVIDO AQUI COM AS</p>

<p>FITA 7</p> <p>**10 27 IMAGENS DE FORA DO GINÁSIO DE ESPORTES</p> <p>5 20 TORCIDA DO JOGO GAY</p> <p>**5 39 JOGO GAY, COMEMORAÇÕES, SOM BREGA NO FUNDO</p> <p>** 8 13 BOA DA TORCIDA</p> <p>** 8 45 FAZENDO POSE</p> <p>IMAGEM ORGANIZADOR</p> <p>IMAGENS JOGO</p> <p>FITA 4 - 9 28 GAY DANÇANDO</p>	<p>CRIANÇAS, COM OS ADULTOS TAMBÉM, ATÉ A GENTE VÊ ASSIM QUE É GRATIFICANTE, TERMINA O TRABALHO, MAS ELES SEMPRE ESTÃO PROCURANDO: AMANHÃ VAI ACONTECER O QUE?</p> <p>OFF - NÓS, RONDONISTAS, TAMBÉM APRENDEMOS./ O QUE PARECIA SER DIFERENTE, FICOU NATURAL./</p> <p>9 50 ESSES SÃO OS PRIMEIROS JOGOS DE VERÃO 2008, JOGOS DA DIVERSIDADE, AONDE ACONTECEM FUTSAL, VOLEIBOL, HANDBALL, QUEIMADA, CORRIDA DE SALTO ALTO COM OVO NA COLHER E ESSA É UMA ORGANIZAÇÃO, QUEM TA ORGANIZANDO É A ASSOCIAÇÃO AGLSTB DE AUGUSTO CORRÊA, ASSOCIAÇÃO DE GAYS, LÉSBICAS, SIMPATIZANTES, TRANSEXUAIS E BISSEXUAIS.</p> <p>OFF - EM AUGUSTO CORREA, A</p>
--	--

<p>12 50 ALLANA DANÇANDO BREGA NA FRENTE DA ESCOLA 00 00 MULHER ENSINANDO ALLANA</p> <p>19 15 EU DANÇANDO IMAGEM TIA DOCA</p>	<p>OPÇÃO SEXUAL DE GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO MOSTRA QUE A COMUNIDADE RESPEITA O HOMOSSEXUALISMO./</p> <p>FITA 10: 00 40 EU PEGUEI A MARCAÇÃO, AGORA PRA PEGAR O PEZINHO 1 16 NAISA DANÇANDO: AI GIRA... 1 53 VOLTA. PRA CÁ, VAI ** 6 18 SONORA NAISA: DEU PRA ARRANHAR O BREGA, É MEIO CONFUSO NO COMEÇO, MAS DEPOIS A GENTE VAI APRENDENDO A DANÇAR</p> <p>OFF- O BREGA TOMOU CONTA DO PARÁ./ MAS A TRADIÇÃO NÃO SE PERDEU./ QUEM CONTA É A TIA DOCA, DE CENTO E TRÊS ANOS/. ELA COMEÇOU A DANÇAR A MARUJADA AOS DEZ./</p> <p>FITA 8: 26 28 ESSA FESTA É A CULTURA MESMO, É A MARUJA, NÓS CHAMA PRA CÁ, CHAMA PRA ACULÁ, NÓS TEMOS QUE APRESENTAR, SEJA COMO FOR. A FESTA É UMA MÚSICA QUE TEM A GENTE BOTA E DANÇA ** 32 23 CRIANÇA JOVEM, MAIS PRA SRA DE IDADE PRA APRENDER AS MÚSICAS ANTIGAS, NO PRESENTE</p>
---	---

<p>29 35 – VOLTA COM AS COISAS E EXPLICA, ISSO AQUI É CHAPÉU, ISSO AQUI É COLAR QUE BOTA NO PESCOÇO,</p> <p>**30 00 ESSE AQUI É O CHAPÉU QUE A GENTE BOTA (PÕE O CHAPÉU)</p> <p>30 35 ENSAIO COM CHAPÉU</p> <p>FITA 9:</p> <p>** 1 25 TIA DOCA DANÇA COM FITAS</p> <p>**2 00 A 400 DANÇANDO</p> <p>** 6 35 ARRUMA A SAIA</p>	<p>NÉ, PRA APRENDER RETUMBAO, CHORADO, LUNDUM, MAZUGA, CONTRA-DANÇA, DANÇA TUDO, XOTE, PRA ELES APRENDEREM NÉ, PORQUE HOJE EM DIA É SÓ SOCANDO</p> <p>2 55 DANÇA CARIMBO, DANA CHORADA, DANÇA CONTRADANÇA, MAZUGA, TUDO QUANTO É MUSICA, MAS A PESSOA SOZINHA, NÃO É DIZER QUE É AGARRADO COM OUTRA PESSOA</p> <p>4 50 ESSAS COISAS DE CULTURA</p> <p>** 5 02 AÍ TIA DOCA, ME BOTAM PRA TUDO QUANTO É COISA AS OUTRAS NÃO QUEREM IR, EU VOU.</p> <p>PARTE EM OFF, ENQUANTO ELA DANÇA:</p> <p>***** 8 51 A PESSOA QUE QUISER ENTRAR NA BRINCADEIRA DA FESTA, É UMA FESTIVIDADE, É DE SANTO, DE SÃO BENEDITO, A MARUJA É DE SÃO BENEDITO. É UMA FESTIVIDADE QUE TEM EM TODO O CANTO DO BRASIL</p>
--	---

<p>FITA 10: ** 7 35 FAZENDO FARINHA 15 00 PUXANDO E FICA O CALDO AMARELO, ESSE É JOGADO FORA 17 49 TRÊS QUILOS, MULHER COLOCA NO SACO 18 27 BRUNO PAGANDO</p> <p>FITA 4 ** 6 37 CARA LEVANDO PEIXE ** 7 17 PESSOAL CARREGANDO VÁRIOS PEIXES ** 7 51 PESANDO OS PEIXES ** 9 12 CARANGUEJOS</p> <p>FITA 10: 00 00 ARAÍ – COMENDO O TACACÁ ** 3 18 TADEU PROVANDO</p>	<p>**8 29 EU SOU FANÁTICA PELA MARUJADA, ENTÃO É UMA MISSÃO QUE EU TENHO DE MARUJA. ** 9 30 É UMA FESTA FOLCLÓRICA QUE TEM E NÃO PODE SE ACABAR</p> <p>OFF - A COMIDA PARAENSE TAMBÉM É TRADIÇÃO./ A FAMÍLIA PREPARA A FARINHA DA MANDIOCA, QUE ALIMENTA E AJUDA COM UM DINHEIRINHO NO FIM DO MÊS./ OS PESCADORES TRAZEM OS PEIXES FRESCOS, QUE SÃO VENDIDOS NA FEIRA COM OUTROS ALIMENTOS TÍPICOS DA REGIÃO.</p> <p>** 3 40 HUM... (TADEU) ** 4 10 SONORA COM COZINHEIRA A GENTE DEIXA PASSAR DOIS DIAS E COZINHA E NO DIA QUE VAI VENDER TEMPERA TUDINHO 06 05 “EU CRIO MEUS FILHOS SÓ COM ISSO, E EU TENHO OITO FILHOS” TEM POUCO CAMARÃO, MAS DÁ. ISSO ENCHE A GENTE, DÁ SEDE NA GENTE POR CAUSA DO CAMARÃO.</p>
---	--

<p>IMAGEM NAISA</p> <p>** 8 57 CLOSE NO TADEU COMENDO</p> <p>FITA 9:</p> <p>25 00 ATÉ 26 30 TENTATIVAS COM A BANDEIRA DO BRASIL</p> <p>21 50 CLOSE CRIANÇADA</p> <p>21 58 TUM TUM TA (MARCO ENSINANDO)</p> <p>22 39 COMEÇAM A ENTRAR NO RITMO</p> <p>** 24 14 BATUCADA, CLOSE NOS PAUSINHOS E DEPOIS GERAL DO MARCO EXPLICANDO</p> <p>FITA 03:</p> <p>00 00 HASTE DA BANDEIRA (MIXAR COM HINO NACIONAL)</p> <p>**00 10 RONDONISTAS CANTANDO, TADEU</p> <p>** 2 07 SARGENTO SOARES CANTANTO</p> <p>**2 35 IMAGEM ONÇA SE MEXENDO</p> <p>** 3 06 IMAGEM DOS SOLDADOS</p>	<p>** 10 34 NAISA: MINGAU DE MILHO BRANCO COM FARINHA DE TAPIOCA. TACACÁ É MAIS FORTE, MAS O MINGAU É GOSTOSO, É MAIS O PALADAR DA NOSSA REGIÃO</p> <p>OFF - AQUELES DIAS DE PROJETO RONDON MUDARAM NOSSO PALADAR, NOSSO SENTIMENTO E NOSSA VISÃO DE BRASIL.</p> <p>HINO NACIONAL – MIXAR COM BATUCADA DOS MENINOS</p>
--	---

<p>**3 13 IMAGEM CLOSE DOS SOLDADOS PARADOS</p> <p>**4 46 SOLDADOS MARCHANDO, FILA, CLOSE</p> <p>**5 25 SOLDADOS SAINDO COSTAS</p> <p>**5 58 SOLDADOS SAINDO COSTAS</p> <p>** 6 06 ONÇA AGITADA</p> <p>** 6 27 BANDA CHEGANDO NA FORMATURA</p> <p>FITA 1:</p> <p>11 25 MINISTRO E JOSÉ DE ALENCAR CANTAM HINO</p> <p>**12 05 IMAGEM BOA E CLOSE DA MESA</p> <p>**12 29 CLOSE DOS ALUNOS CANTANDO</p> <p>** 16 26 IMAGEM BOA DO BOLO</p> <p>*****16 50 DÃO AS MÃOS, APAGA O BOLO, COMEMORAM</p>	<p>MÚSICA INSTRUMENTAL DE PARABÉNS</p> <p>FITA 13 - 17 00 A IDÉIA DO PROJETO É UMA IDÉIA ISENTA DE QUALQUER POLÍTICO, A IDÉIA É BRASIL, A PARTICIPAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES MAIS CARENTES DESSE BRASIL. O QUE SE VIVE É O CIDADÃO BRASILEIRO NO SENTIDO QUE SE DESENVOLVA EM TODO O PAÍS NO SENTIDO DELES</p> <p>FITA 12:</p>
--	---

<p>5 10 ANTES DA PARTIDA, ANTES DE ENTRAR NO ÔNIBUS</p> <p>12 42 IMAGENS LÁ DE CIMA DA BASE AÉREA, DA GALERA LÁ EMBAIXO</p> <p>14 48 IMAGENS LÁ DE CIMA DAS MALAS E SARGENTOS LÁ EMBAIXO</p> <p>** 8 17 MARCO OLHANDO AVIÃO</p> <p>**10 17 ISA E SARGENTO CHORANDO</p> <p>**11 40 CLOSE SARGENTO CHORANDO, DEPOIS ABRE</p> <p>02 17 PESSOAL INDO PRO AVIÃO</p> <p>**15 04 SOL E AVIÃO</p> <p>**01 04 ANTES DE ENTRAR NO AVIÃO, FILA</p> <p>** 2 04 IMAGENS SARGENTOS OLHANDO A GENTE IR EMBORA</p> <p>07 47 GALERA DORMINDO NO AVIÃO</p>	<p>TADEU FITA 11 - 5 15 CONVIVER 15 DIAS COM PESSOAS DE JEITO DIFERENTE QUE DE CERTA FORMA NÃO SE CONHECIAM E NÃO SE CONHECEM O BASTANTE E VÃO SE CONHECER REALMENTE AO LONGO DESSES 15 DIAS E QUANDO REALMENTE ESTÃO SE CONHECENDO, TEM QUE VOLTAR PRA CASA, CADA UM PRA SUA CASA</p> <p>**11 00 SÃO TANTAS EMOÇÕES HAAAAHA</p> <p>***1 43 SONORA ALLANA - CLARO QUE A GENTE TEM UMA VISÃO DE QUE TUDO VAI SER PERFEITINHO, MAS NÃO É, MAS FOI UMA EXPERIÊNCIA MUITO VALIDA, MAS FOI MUITO BOM, SE ME CHAMAREM DE NOVO EU VOU E EU PASSEI A AMAR ESSE PROJETO</p>
--	--

<p>**03 00 CABINE DO COMANDANTE DO AVIÃO</p> <p>04 13 CARA FAZENDO CONTAS</p> <p>** 04 40 CLOSE LEGAL DO COMANDANTE</p> <p>**04 52 CARA FAZENDO CONTAS</p> <p>05 10 FORMOSA, COM DESTINO A BSB</p> <p>05 29 CLOSE LEGAL – FALA RONDON</p> <p>05 43 CLOSE LEGAL DO COMANDANTE</p> <p>06 03 OPERAÇÕES BSB, CLOSE MAPA</p> <p>08 04 GALERA CHEGANDO, PULANDO</p> <p>FITA 7 - ** 1 10 TREMIDAS DO BURADO (ADVERSIDADES, DIFICULDADES)</p> <p>FITA 9 - 15 52 – IMAGEM LINDA DA FLOR ROSA</p> <p>FITA 4- ** 12 38 ISA LEVANDO A SRA</p> <p>FITA 4- ** 13 05 PESSOAS VENDENDO OS CARTAZES</p> <p>FITA 4**19 14 MENINA ENCARANDO A CÂMERA</p> <p>FITA 4- 13 39 CRIANÇAS DESENHANDO NO CHÃO COM GIZ</p> <p>FITA 5 - 2 25 MENINOS AO LADO DE EROSÃO</p> <p>FITA 5 - 3 16 CASA AZUL QUE</p>	<p>****06 20 FALA COM OPERAÇÃO RONDON</p> <p>**** 06 55 FALA DE NOVO RONDON</p> <p>**08 33 UHULLL CHEGAMOOOSS MARCO VIVA</p> <p>FITA 13 - 21 07 OFF DO PASQUALI - ESSA VIAGEM DEU-NOS UMA CERTEZA: NÃO BASTA OLHAR O MAPA DO BRASIL ABERTO SOBRE A MESA DE TRABALHO OU PREGADO A PAREDE DE NOSSA CASA, É PRECISO ANDAR SOBRE ELE, SENTIR DE PERTO, AS ANGUSTIAS DO POVO, SUAS ESPERANÇAS, SEUS DRAMAS OU SUAS TRAGÉDIAS, SUA HISTORIA, SUA FÉ NO DESTINO DA NACIONALIDADE, SÓ ENTÃO SE COMPREENDA QUE A RESPONSABILIDADE DESSA GERAÇÃO É SIMPLEMENTE FORMIDÁVEL. TUDO INDICA</p>
--	--

<p>VENDE BANANA</p> <p>FITA 5 4 25 CLOSE MENINHA BEBE</p> <p>FITA 4** 10 04 THIAGO E CRIANÇAS</p> <p>FITA 07 ** 13 00 PESSOAL CAPINANDO</p> <p>FITA 05** 6 05 BARCO E A LÂMPADA NA FRENTE</p>	<p>POREM QUE AGORA COMEÇOU PARA ALEGRIA NOSSA A BATALHA LONGAMENTE ESPERADA DA INTEGRAÇÃO DOS NOSSOS IRMÃOS ABANDONADOS NA COMUNHÃO NACIONAL.</p> <p>MÚSICA “MAZURCA DO VIAJOR”, DE ROBERTO CORRÊA</p>
---	--